



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

BALANÇO SUCINTO DE DOIS ANOS DE GOVERNO

MENSAGEM DIRIGIDA À NAÇÃO, ATRAVÉS DE UMA CADEIA DE RÁDIO E TELEVISÃO, A 15 DE MARÇO DE 1969, POR MOTIVO DA PASSAGEM DO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DO GOVERNO.

Meus concidadãos:

Profundas transformações operaram-se, no País, desde que vos dirigi pela última vez a palavra, neste mesmo dia, 15 de Março, para dar conta do que havia sido feito no curso do primeiro ano de meu governo.

Algumas resultaram do incessante e intenso trabalho, a que se dedicaram todos os setores do Poder Executivo e de cujos resultados pretendo oferecer-vos aqui um sucinto balanço. Foram impostas, outras, pela própria dinâmica do processo revolucionário, que em si mesmo significa vontade permanente de mudanças. Decorreram outras tantas, afinal, do imprevisto agravamento das condições em que vínhamos tentando conduzir a desfecho feliz a crise institucional, que acabou comprometendo de forma irremediável a jovem estrutura constitucional legada pelo primeiro Governo revolucionário.

Creio, entretanto, que a ninguém terá escapado a circunstância irrecusável de que nenhuma dessas transformações chegou a alterar substancialmente o comportamento da Presidência da República e das Forças Armadas, em relação ao compromisso democrático assumido espontaneamente pelos que lideram e implantaram, em sua fase militar, a Revolução de 1964.

Compreendo e aceito que para certas áreas da opinião, interna e externa, a mais relevante de todas consistiu no conjunto de restrições formais e transitórias a que ficaram submetidas, a partir de 13 de dezembro, as regras constitucionais de funcionamento dos Poderes. Mas espero confiantemente que cada um dos brasileiros, por seu turno, reconheça que a edição do Ato Institucional nº 5, na mesma medida em que fazia a Revolução de 31 de março refluir à sua posição inicial de força, para melhor preservá-la, resguardou claramente a limpidez de

intenção de suas origens, para mais seguramente levá-la a seu objetivo político primordial: a consolidação do sistema democrático, através da fixação de formas novas, capazes de compatibilizá-lo com os reclamos do nosso tempo e com as exigências imperiosas do progresso social, econômico, moral e cultural do nosso povo.

COMPROMISSO DEMOCRÁTICO

Sistema de Governo que se revele incapaz de atender a cada um de tais aspectos do processo geral de desenvolvimento do País, por mais harmoniosas que sejam suas linhas exteriores, não será democrático em substância, pois, mais cedo ou mais tarde, perderá a estima e a confiança do povo, expondo-o como presa dócil à conquista ou ao fascínio dos regimes liberticidas, defraudadores do precioso patrimônio espiritual acumulado nos quatro séculos de nossa formação.

Assim como da figura do Demônio já se disse que «sua maior artimanha é fazer crer que não existe», extremamente fácil, no panorama do Mundo dos nossos dias, é a observação de que a mais traiçoeira manobra dos sistemas totalitários consiste em se fazerem parecer democráticos, para mais eficientemente destruírem a democracia.

Entre 15 de março de 1967, quando se inaugurou a fase constitucional do Movimento Revolucionário, e 13 de dezembro do ano findo, quando tivemos que apelar novamente para as potencialidades da Revolução, experimentamos com sinceridade e até com fervor os instrumentos de que nos havia munido o primeiro Governo da Revolução, convencidos de que nos bastariam para abrir eficazmente a estrada real que há de levar-nos à meta democrática.

Valeram-se desse fervor e sinceridade todos os tipos de inimigos da democracia, até os que entre si costumavam andar em conflito cujas vozes se harmonizaram no coro formado para apresentá-los, inversamente, como defensores da Liberdade, e a nós, que de fato a defendíamos, como tiranos e usurpadores do Poder. Durante cerca de dois anos ouvimos pacientemente, às nossas costas, enquanto buscávamos o futuro com o nosso trabalho de cada dia, a atoarda a um tempo sinistra e maliciosa.

Sob a cobertura estrondosa da pregação parlamentar, diante de cujo ímpeto audacioso começou a sentir-se inibido o Partido fundado para defender os princípios da Revolução e os atos do Governo, passaram a organizar-se em todo o País os grupos que deveriam desencadear, na prática e para todos os efeitos, a contra-Revolução. No Senado, na Câmara Federal e nas Assembléias Legislativas; na Imprensa e nas faixas condutoras das passeatas organizadas nos grandes centros urbanos, já não se fazia segredo das intenções imediatas, do movimento revanchista. Derrubar «a Ditadura», que não existia, e «substituir o regime» eram palavras de ordem que circulavam celere-

mente, ganhando adeptos entre carreiristas, aventureiros, corruptos e subversivos de profissão que habilmente compensavam a falta de apoio popular pela estridência da propaganda e a ousadia da ação.

Eis aí, meus caros compatriotas, em suas grandes linhas definidoras, um quadro que deve ainda estar muito vivo na memória de todos, dentro do qual, apesar das dificuldades imagináveis, criadas por essa atmosfera artificialmente envenenada, conseguimos manter o ritmo de execução do nosso programa administrativo.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados obtidos ao final do ano mostram o acerto das medidas postas em prática, para acelerar o desenvolvimento do País.

Reajustamentos no campo da política fiscal, monetária, creditícia e de comércio internacional permitiram a verificação da maior taxa de crescimento econômico dos últimos sete anos, estimada em 6,5% do produto interno bruto. Em 1963 essa taxa foi de apenas 1,6%.

Além do mais elevado índice de emprego e desenvolvimento industrial com efeitos animadores obtidos no combate gradual à inflação registrou-se o mais elevado nível nas exportações jamais alcançado no país: cerca de 1.890.000.000 de dólares.

Os índices do aumento geral do custo-de-vida continuaram a revelar tendência para diminuições expressivas em quase todas as capitais. Na Guanabara, registrou-se a taxa de 24%, inferior em 0,5% à registrada no ano anterior.

Marchamos firmemente para alcançar no fim de nosso mandato a meta dos 12.000.000 de kW na potência instalada de energia elétrica, ou seja, o triplo do potencial encontrado pela Revolução em 1964. Durante o ano de 1968, contribuimos para isso com um aumento de 8,7% sobre o ano anterior, atingindo a marca notável de 8.741.000 kW.

No setor dos transportes, batemos um recorde absoluto, com a pavimentação de 2.300 quilômetros de estradas no ano de 1968. Vencemos a batalha dos fretes: todas as conferências foram solucionadas segundo o critério da reciprocidade. Construímos 1.750 quilômetros de rodovias e 5.500 metros de pontes e viadutos. Concluímos a ligação efetiva de Brasília com os sistemas ferroviários do Sul e do Centro-Sul.

Nosso plano de habitação popular compreende a edificação de quase 1 milhão de residências.

Até esta data, foram financiadas 425.000 unidades. Encontram-se construídas 200.000 casas. Caminhamos para a construção de 1.000 por dia, quando é sabido que, nos 15 anos anteriores à Revolução, construiu-se uma média de 1.000 por ano.

Assinalamos ainda o efeito multiplicador de tal programa, responsável pela criação de 300.000 empregos em 1968.

Concluimos a reforma universitária que este ano começa a ser ativamente implantada. Pela primeira vez em nossa História, foi empreendida ao problema educacional importância correspondente ao volume e à natureza das necessidades do desenvolvimento global do Brasil. Ampliamos a ação supletiva da União, no tocante ao ensino primário. Estabelecemos a indispensável conexão entre os ensinos de nível médio e superior. E planejamos a expansão das matrículas nas Universidades, ao mesmo tempo que prosseguimos na execução de programas de formação e aperfeiçoamento de professores. A Revolução encontrou em 1964 apenas 110 mil jovens matriculados nas escolas de nível superior do País; e cinco anos depois o número dos universitários sobe a 283 mil.

Paralelamente, atacamos os problemas gerais de saúde pública e saneamento, começando a definir e aplicar, pela primeira vez, uma política nacional destinada a eliminar progressivamente o privilégio do atendimento médico segundo as classes sociais.

Nestes cinco anos de Revolução, dobramos a produção de petróleo bruto e também a tonelagem da frota nacional de petroleiros. Em 1968, a Petrobrás produziu 9.425.000 metros cúbicos de petróleo contra 8.508.000 metros cúbicos em 1967.

Avançamos na integração da Amazônia e no desenvolvimento do Nordeste, de onde estão deixando de emigrar as famílias formadoras de favelas nos grandes centros urbanos do Sul, porque a região nordestina está promovendo a instalação, em média, de uma fábrica por dia, e, assim, criando o seu próprio mercado de trabalho.

Aumentamos em 13,6%, a produção de cimento, em relação ao que se produziu em 1967.

Elevamos a exportação de café, que foi de 733.000.000 de dólares, no ano anterior, e alcançou o volume de 801.000.000 de dólares em 1968.

No plano internacional, sem prejuízo da boa-convivência com todas as nações amigas, defendemos firmemente os interesses brasileiros, deixando, inclusive, de assinar o Tratado de Não Proliferação Nuclear, por considerá-lo discriminatório e prejudicial ao nosso desenvolvimento.

Procuramos, no campo social, adotar medidas específicas de proteção às classes menos favorecidas, corrigindo, por exemplo, algumas falhas da política salarial e disciplinando os efeitos dos débitos, com sanções para as empresas que atrasem, sem justa causa, o pagamento de salários aos empregados.

Consolidamos a unificação da previdência social e completamos a integração do seguro de acidentes. Mas nesse setor o resultado princi-

pal do nosso trabalho foi criar condições a um clima de entendimento entre empregados e empregadores, que se situou, acima de qualquer dúvida, entre os fatores de crescimento da produção industrial.

No domínio das comunicações, em que rigorosamente nada de novo se fizera antes, o ano de 1968 foi de suma importância para o Brasil. A relevância do trabalho silencioso do Governo, nesta esfera vital para o desenvolvimento, foi percebida há pouco por todos os brasileiros, que estão acompanhando esta exposição, quando de repente começamos a receber imagens diretas da Europa e dos Estados Unidos ingressando na nova era da comunicação por satélite.

Além de desempenhar o alto papel de guardiães da segurança dos brasileiros, nossas Forças Armadas empenharam-se a fundo em programas de apoio específico ao processo de desenvolvimento nacional, desde a Educação até a abertura de estradas de valor estratégico.

ESFORÇO FISCAL

Quanto aos esforços que fizemos e continuaremos a fazer para aumentar a arrecadação tributária e evitar a sonegação, quero deixar bastante claro que nosso objetivo não é policial. Desejamos levar os contribuintes, de um modo geral, a compreender a função social do imposto, cujo pagamento é necessário para a promoção do desenvolvimento sem pressões inflacionárias. É como os recursos provenientes da arrecadação dos impostos que o Governo financia o ensino, constrói estradas e instala usinas elétricas; executa o seu Plano de Saúde e Saneamento; e assiste o setor privado através dos organismos oficiais de crédito.

Reafirmo, no entanto, que o crime fiscal se extingue com o pagamento dos impostos e multas correspondentes, sem outras sanções. Deverei assinar brevemente um decreto-lei, permitindo que se corrijam as declarações de bens e que se faça a cobrança parcelada dos impostos respectivos.

Desejo, também, reafirmar a plena validade do sigilo bancário e da declaração de bens, com as exceções previstas em lei e que visam a acautelar os interesses dos próprios contribuintes.

Meus concidadãos,

Já é tempo de dar por encerrado este balanço, que deve ser, por natureza e destinação, genérico, sucinto e incompleto.

Foi para defender igualmente um programa administrativo desse porte, que tivemos de lançar mão da severidade revolucionária editando o Ato Institucional nº 5.

Com ele entramos o novo ano de Governo dispostos a completar as reformas da Revolução modernizando o Poder Judiciário, dinamizando o Executivo e compatibilizando o Poder Legislativo com a

altíssima missão que lhe reserva o povo brasileiro, em sua ânsia de desenvolvimento e em sua preferência indiscutível pelas formas de convivência democrática.

Confiemos no Brasil e em seu futuro, que Deus nos há de assegurar definitivamente livre das ameaças que ainda neste fim de 1968 nos obrigaram a recorrer aos extremos da autoridade para conjurá-las, em defesa da liberdade, da paz e da prosperidade dos brasileiros.